



**ASSEMBLEIA.** Técnicos da Ufal decidem manter paralisação

## Grevistas não chegam a acordo com governo

**NIVIANE RODRIGUES**  
REPÓRTER

Ainda não é dessa vez que a greve de servidores técnicos-administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) será encerrada e as atividades normalizadas na instituição de ensino superior. Ontem pela manhã, em mais uma assembleia realizada no auditório da Reitoria, os funcionários decidiram manter a paralisação, iniciada em maio.

No encontro, o comando de greve da categoria repassou as informações de reunião ocorrida com equipes dos Ministérios da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão, na semana passada, em Brasília, durante a qual não houve avanço na contraproposta apresentada pelo governo federal e rejeitada pelos grevistas.

Os servidores propõem aumento salarial de 15%, divididos em dois anos, além de diversos outros itens que passam por condições de trabalho e a não ameaça da não terceirização de serviços como limpeza e segurança nas universidades federais, processo em pleno andamento nas instituições em todo País. O governo oferece 10.8%.

Na próxima quinta-feira, segundo o coordenador do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal), Jeamerson Santos, o governo federal sinaliza com mais uma rodada de discussões com o comando nacional de greve, liderado pela Federação dos Trabalhadores Técnico-Administrativos das Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra). O encontro será em Brasília.

“Marcamos esta assembleia de hoje [ontem] para mostrar à categoria o posicionamento do governo na reunião da semana passada, quando não tivemos avanços em nossas demandas”, disse Jeamerson Santos.

No início da mobilização, em maio, os servidores reivindicavam um reajuste de 27,3%, correspondentes à reposição da inflação. O governo ofereceu 21,3%, divididos em quatro anos. “Depois de muita pressão da categoria, o governo reduziu o prazo para dois anos, no entanto estamos tentando construir um percentual. O governo oferece 10.8%, e nós lutamos por, no mínimo 15%. Portanto, falta consenso em relação ao valor”, afirma Jeamerson Santos. ☛